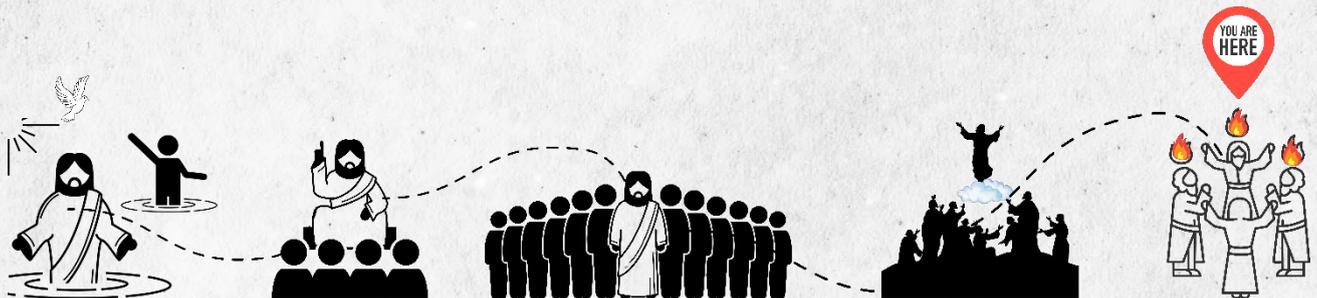




PVN – CHICAGO
pvnchicago@outlook.com

Introdução ao Livro de

Atos dos Apóstolos



Atos dos Apóstolos 1:8

“Mas recebereis **poder** do Espírito Santo, que há de vir sobre vos; e vocês serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.”



Leitura Bíblica – 2024





OS ATOS DOS APÓSTOLOS

Quem escreveu?

O livro de Atos dos Apóstolos é o segundo volume de uma obra de dois volumes escrita por Lucas. O evangelho de Lucas e o livro de Atos são dirigidos ao mesmo homem, a "Teófilo" (At 1:1). Em seu primeiro volume, no evangelho, segundo escreveu Lucas, ele focou no que Jesus fez e ensinou. Já no segundo volume, em Atos dos Apóstolos, ele focou em como o ministério de Jesus afetou seus discípulos e como a sua obra definiu a missão de seus seguidores.

Estrutura e Propósito

Embora o nome dado a esse livro aponte para acontecimentos de todos os apóstolos, o autor estrutura o livro dando ênfase ao ministério de dois apóstolos centrais: de Pedro (At 1-12) e Paulo (At 13-28). Lucas foi companheiro do Apóstolo Paulo. Como testemunha ocular de muitos fatos narrados e inspirado pelo Espírito Santo, o médico Lucas trouxe em seus textos muito o aspecto cultural da época, demonstrando assim ser uma pessoa muito bem-informada sobre o mundo gentílico. Com base em Cl. 4:10-14, dá-se a entender que Lucas também era um gentio.

O objetivo deste livro é orientar a igreja de Cristo, em qualquer tempo, de como o Espírito Santo **capacita** as testemunhas de Cristo na missão de propagar o evangelho ao mundo. Em outras palavras, Deus nos dá uma ordem (Mt. 28:19-20), nos prepara e nos **capacita** para o cumprimento dessa ordem. Isso acontece através do Espírito Santo na vida de um filho de Deus. A propagação das "boas novas" tem como meta os confins da terra (At.1.8). De modo que todos possam conhecer a Cristo e que sua obra redentora não está limitada a um grupo de pessoas, mas a todos que se arrependem e creem no Evangelho.

Outro ponto a ser destacado nesse livro é o **sofrimento**, que está ligado ao cumprimento desta missão. A obediência a Deus não nos isenta do sofrimento, contudo, a obediência a Deus nos garante uma relação com Deus que sobrepõe tal o sofrimento. A continuidade da missão se dá por meio da

igreja, por isso, no decorrer do livro, percebe-se a preocupação dos apóstolos em plantar igrejas e capacitar pessoas para dar continuidade ao seu bom funcionamento através da ministração da Palavra de Deus.

No capítulo 2, encontramos o ápice deste livro: **o dia de Pentecostes**. Momento em que os escolhidos seriam **capacitados** através do **poder** e do **testemunho do Espírito Santo** para a propagação do Evangelho a todos os povos. A eficácia do cumprimento da missão de propagar as boas novas está intimamente ligada à companhia e cooperação do Espírito Santo. É a responsabilidade da igreja tornar Cristo conhecido no mundo inteiro. É o conhecimento de Cristo que traz a verdadeira libertação e restauração, refletindo assim as bênçãos do mundo vindouro.

No começo do livro percebemos o poder da unidade da igreja. As testemunhas de Cristo, que na Sua morte ficaram dispersas, agora estavam certas da sua ressurreição, o combustível da fé, nas palavras do Apóstolo Paulo (1 Cr. 15.13-15). A esperança do mundo vindouro, da ressurreição e de estar com Cristo para sempre é o objetivo em comum que une todo povo, língua e nação.

No capítulo 2, no dia de Pentecostes, podemos destacar alguns elementos. O primeiro deles é o **vento**, *símbolo da presença do Espírito Santo* (Ez.37.9 – Jo 3.8). O segundo é o **fogo**, *símbolo do poder do Espírito* (Mt.3.11e12). Terceiro, as **línguas**, *capacitação para o alcance de todos os povos e línguas*.

O Ministério de Pedro

Dos capítulos 1 ao 12, encontramos relatos sobre o ministério do Apóstolo Pedro. Ele instruiu aos demais sobre a comunhão e a necessidade de observar as ordens que Jesus tinha dado. Seu ministério foi marcado por curas (At. 3), prisão (At. 4) e muita ousadia no Espírito. Um momento muito importante na vida de Pedro foi a revelação dada por Deus por uma visão (At. 10) em que o Senhor confirma o que já havia dito e mostrado no seu ministério terreno, que a salvação havia chegado para todos, judeus e gentios.



O Ministério de Paulo

Paulo, também conhecido por Saulo, foi o apóstolo que de perseguidor tornou-se perseguido pelo testemunho de Cristo. Paulo não acompanhou o ministério de Jesus, porém teve um encontro que mudou a sua vida. Encontro esse registrado por Lucas em Atos 9, em que Paulo estava a caminho de Damasco, “respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor” (At 9:1). Deus frustrou os planos de Paulo e o chama para participar do sofrimento de Cristo.

De maneira gloriosa, o encontra, já apontando para as grandes obras que estavam por vir, através da vida e do sofrimento do Apóstolo Paulo. Desde então, convencido de ser Cristo o filho de Deus, Paulo tem sua vida transformada pela visão do Senhor e passa a ser o instrumento através do qual Deus alcançou os gentios, embora tenha sido o Apóstolo Pedro que iniciou o ministério entre os gentios (At.10:1-18).



Nem a prisão, nem tampouco os apedrejamentos, tinham maior relevância para o Apóstolo Paulo do que a propagação do Evangelho de Jesus, o Cristo. Ele estava convencido de que esse evangelho precisava ser anunciado, a todo custo. Essa convicção não era, nem tampouco é natural, de um servo de Cristo, apenas o Espírito Santo pode nos capacitar a sofrer por amor a Cristo. Ninguém, por suas próprias convicções e vontades, pode suportar o sofrimento e manter sua fé em Deus. Para isso, é necessário viver no Espírito, quer seja Paulo, quer seja você ou eu.

Lucas registra um total de 4 viagens missionárias feitas pelo Apóstolo Paulo. Durante essas viagens, ele viveu muitas experiências com Deus e testemunhou do poder do Evangelho. O capítulo 16 do livro de Atos, registra algo parecido com o que ocorreu com Pedro no Capítulo 12. Deus, milagrosamente, os livra da força da prisão. Deus está sempre disposto a capacitar seus filhos, mesmo antes de chamá-los, e não foi diferente com o Apóstolo Paulo. Todo conhecimento que ele adquiriu (At. 22), serviu para a execução dos planos que Deus tinha para ele e seu ministério. Por exemplo, quando Paulo foi preso, ele apresenta sua própria defesa (At. 24), sua posição também foi uma ferramenta pela qual portas se abriram para que ele pudesse pregar o evangelho aos gentios em suas mais diversas posições. Por intermédio do Apóstolo Paulo, líderes políticos, carcereiros e pessoas comuns foram alcançadas pelo poder do Evangelho.

Paulo era um implantador de igrejas. Ele investiu em preparar pessoas para continuar o trabalho mesmo em sua ausência, fazendo discípulos. Ele estava convicto de que a igreja só necessitava do próprio Cristo para prosseguir. O trabalho pastoral de Paulo também incluía escrever cartas às igrejas, a maioria delas plantada por ele, outras ele não conhecia pessoalmente, como a carta que ele escreveu aos romanos. Uma característica do Apóstolo Paulo era sua intercessão pelo corpo de Cristo, estando entre eles ou não.

CONCLUSÃO

Antes do cumprimento da missão dada por Deus à igreja, o Senhor capacita seu corpo, O Espírito Santo nos torna aptos para o chamado. Somos desafiados, como igreja, a proclamar o evangelho a todos quanto encontramos, também somos chamados a produzir encontros. O mais glorioso é saber que o sucesso da nossa tarefa não depende dos nossos próprios esforços, ou da nossa dedicação, e sim do Espírito Santo, Deus em nós.